



REVISTA OBSERVATORIO
del Deporte

Revista de Humanidades
y Ciencias Sociales ISSN 0719-5729

Volumen 7 Número 1
Enero - Abril
2021

CUERPO DIRECTIVO

Director

German Moreno Leiva

Universidad de Las Américas, Chile

Editor

Alessandro Monteverde Sánchez

OBU- CHILE

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Universidad Gabriela Mistral, Chile

Portadas

Graciela Pantigozo de Los Santos

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Ph. D. Tsanko Angelov Tsanko

*National Sport Academy "Vasil Levski Sofía,
Bulgaria*

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Ph. D. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. Blangoi Kalpachki

South West University, Bulgaria

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Ausel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Ph. D. Stefan Todorov Kapralov

South West University, Bulgaria

*President of the Professional Football League
in Bulgaria, Bulgaria*

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

*England Futsal National Team, Reino Unido
The International Futsal Academy, Reino Unido*

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Javier Cachón Zagalaz

Universidad de Jaén, España

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc

INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa

Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

Universidad de Oriente, Cuba

Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Ph. D. Mário Teixeira

Universidade de Évora, Portugal

Universidad de Salamanca, España

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

Universidad Católica de Brasília, Brasil

*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez

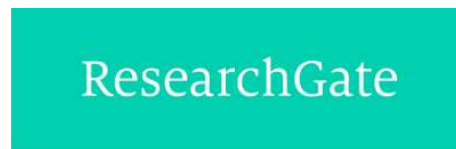
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro

Universidad de Oriente, Cuba

Director Revista Arrancada

Indización, Bases de Datos y Repositorios Bibliográficos y de Documentación Institucionales





SaberAberto
Repositório Institucional
Universidade do Estado da Bahia



**DIPÓSIT
DIGITAL**

**MACAU COMO ACTOR DESPORTIVO DO 'MUNDO LUSÓFONO'.
“QUATRO CONTINENTES, UM IDIOMA, UNIDOS PELO DESPORTO”**

**MACAU AS SPORTS ACTOR IN THE 'LUSOPHONE WORLD'.
“FOUR CONTINENTS, ONE LANGUAGE, UNITED BY SPORT”**

Dra. Célia Gouveia

Instituto Universitário de Lisboa Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Portugal
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5721-8922>
celia_gouveia@iscte-iul.pt

Fecha de Recepción: 18 de noviembre de 2020 – **Fecha Revisión:** 28 de noviembre de 2020

Fecha de Aceptación: 29 de diciembre de 2020 – **Fecha de Publicación:** 01 de enero de 2021

Resumo

O artigo analisa o desenvolvimento e uso estratégico de eventos desportivos na sua intrincada natureza política e diplomática, especialmente quando dirigidos ao aprofundamento da cooperação entre países. Aborda os I Jogos da Lusofonia como estudo de caso, evento desportivo que teve lugar em Macau em 2006. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, cujos instrumentos de análise se baseiam em fontes documentais de meios de comunicação, reportagens, entrevistas, documentos oficiais e trabalhos académicos. A interpretação dos documentos é sustentada por uma estratégia interdisciplinar caracterizada por conceitos teóricos de diferentes campos disciplinares focados na história, cultura e diplomacia associados ao desporto. Constatou-se que os I Jogos da Lusofonia foram um exemplo supremo de interculturalidade ao serviço do desporto e do reforço dos laços entre países historicamente interligados. As principais ilações conduzem-nos no sentido de que a diplomacia desportiva pode ser um ponto de intersecção para um grupo de países e usada como um recurso para criar legados positivos assentes na reciprocidade, que se traduzem em capital social para o anfitrião. Constatámos, ainda, que os Jogos da Lusofonia podem ser vistos como uma tentativa de colmatar falhas na herança histórica comum e contribuir para manter os laços culturais dos países Lusófonos.

Palavras-Chave

Diplomacia desportiva – Política desportiva – Jogos da Lusofonia

Abstract

The aim of the article is to analyze the development and strategic use of sporting events and their intricate political and diplomatic nature, especially when directed at deepening cooperation between countries. The research approaches the 1st Lusophone Games as a case study, a sporting event that took place in Macau in 2006. Through the qualitative approach, we use analysis tools that are based on documentary sources of mass media, reports, interviews, official documents, and academic studies. The interpretation of documents is supported by an interdisciplinary strategy characterized by theoretical concepts from different disciplinary fields focused on aspects of history, culture and diplomacy associated with sport. It argues that the First Lusophone Games were a supreme example of interculturality at the service of sport and the strengthening of ties between historically interconnected countries. It suggests that, the sports diplomacy can be a point of intersection for a

Macau como Actor Desportivo do 'Mundo Lusófono'. "Quatro Continentes, Um Idioma, Unidos pelo Desporto" pág. 33

group of countries and used to as a resource to create positive legacies based on reciprocity, which translate into social capital for the host. The article concludes by looking forward to the Lusophone Games can be to bridge gaps in the common historical heritage and contribute to maintaining cultural ties of the Lusophone countries.

Keywords

Sports diplomacy – Sport policy – Lusophony Games

Para Citar este Artículo:

Gouveia, Celia. Macau como Actor Desportivo do 'Mundo Lusófono'. "Quatro Continentes, Um Idioma, Unidos pelo Desporto". Revista Observatorio del Deporte vol: 7 num 1 (2021): 32-55.

Licencia Creative Commons Attribution Non-Comercial 3.0 Unported
(CC BY-NC 3.0)

Licencia Internacional



Introdução

“Os Jogos da Lusofonia existem porque, um dia, um visionário qualquer quis o mar que era do Adamastor. Esse mar oceano foi vencido, sendo os jogos uma expressão sentida dessa vitória”¹.

O desporto é social *per se* e tem impacto na política². É parte predominantemente do setor dos serviços, razão pela qual, nos últimos anos, o desenvolvimento de grandes eventos desportivos e a sua promoção se tornaram instrumento de apoio às lideranças políticas dos governos³. Já no domínio cultural, o desporto tem sido veículo para a construção de laços entre as nações, autores como Murray veem a diplomacia desportiva como um empreendimento humanista de impacto universal⁴. Trata-se, pois, de uma relação de simbiose, o mundo da diplomacia e do desporto usam e são usados.

Neste contexto, o papel do desporto na resolução de desafios sociais parece ter progredido de um ator passivo e simbólico para um ator de cariz mais ambicioso e explícito. Um exemplo ilustrativo foi a primeira grande manifestação desportiva global da Lusofonia. Um evento entre países e territórios de língua portuguesa, sob a bandeira da Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP).

Pode afirmar-se, sem exagero, que entre 7 e 15 de outubro de 2006, a primeira edição dos Jogos da Lusofonia, que ocorreu na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), foi um evento polidesportivo que demonstrou sobejamente o compromisso em unir pessoas, superar diferenças, incutir valores, inspirar os jovens a traçar metas e a realizar sonhos. Através do lançamento de políticas de cooperação, Macau reforçou o seu estatuto como local de encontro nos domínios sociocultural e de plataforma de negócios no posicionamento diplomático estratégico no que diz respeito aos países de língua oficial portuguesa.

É, pois, neste sentido, que o artigo se propõe analisar fatores estratégicos de envolvimento dos I Jogos da Lusofonia dentro do contexto da diplomacia desportiva, relações identitárias, plataforma de trocas interculturais e reforço dos laços de amizade. Aborda ainda, os efeitos positivos criados pela diplomacia desportiva para aproximar e aprofundar a cooperação entre países, que partilham valores e uma herança cultural comum. Enfatizamos as dimensões desportivas e culturais dos Jogos e o modo como estes influenciaram a imagem do anfitrião através de ações diplomáticas assentes no conceito *soft power*.

Sob esse prisma, o artigo tem como objetivos: primeiro, de um modo geral, fazer uma breve resenha histórica e ilustrativa da amizade mútua e cooperação proporcionada pelo desenvolvimento do desporto, uma área cada vez mais globalizada e, assim, contextualizar a génese da ACOLOP; em segundo lugar, efetuar uma abordagem

¹ Rui Proença Garcia e António Camilo Cunha, “Jogos da Lusofonia: o reerguer do Quinto Império sob a égide do desporto”, Cristianismo & Cultura – Bróteria, Vol: 182, eds. António Vaz Pinto (Braga, Portugal: Minhograve - Artes Gráficas Lda, 2016), 398.

² Eilo Wing Yat Yu e Natalie Ieok Leng Tam, “Sports–Politics Puzzle in China’s Macau”, The International Journal of the History of Sport Vol: 33 num 11 (2016): 1279.

³ Barrie Houlihan e Mick Green, Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy (Oxford: Elsevier, 2008), 87; David Shilbury, “Considering Future Sport Delivery Systems”, Sport Management Review Vol: 3 (2000): 201.

⁴ Stuart Murray, Sports Diplomacy: Origins, Theory and Practice (New York: Routledge, 2018), 235.

comparativa transnacional de eventos desportivos de base similar, com o dever histórico dos Jogos da *Commonwealth* e os Jogos da *Francophonie*. Em terceiro lugar, discutir conceitos teóricos relevantes e empíricos no sentido estratégico de perceber de que forma os Jogos da Lusofonia moldaram o desenvolvimento desportivo da RAEM, sobretudo durante a primeira década após a entrega do território pela administração portuguesa à China. Por último, avaliar o impacto da primeira edição dos Jogos, tendo em conta as particularidades do anfitrião. Para tal, três questões inter-relacionadas precisam de ser abordadas: (i) como espaços e lugares específicos informam e moldam a articulação do desporto com a diplomacia, e qual o significado dos Jogos para as ambições políticas da RAEM, uma região recém-criada? (ii) quais os princípios fundamentais do interesse de Macau em sediar os Jogos? e (iii) conseqüentemente, perceber se os Jogos refletiram o interesse contínuo de Macau nos assuntos das relações sociais que formam as comunidades e afiliações lusófonas?

Na conceptualização do problema em análise, tornámos operativos conceitos de influências teóricas provenientes da pesquisa interdisciplinar, caracterizada por conceitos teóricos de diferentes campos disciplinares, com foco na história, cultura e diplomacia do desporto. Enfatizou-se, ainda, abordagens à literatura da governança multinível, relações sociais, sentido de comunidade, afiliações lusófonas, capital social e *soft power*.

A recolha de informação assentou, principalmente, em dados contidos em documentação oficial, biografias, manuscritos, relatórios, catálogos e outros materiais provenientes de meios de comunicação de massas, como reportagens de jornalistas e ainda trabalhos académicos. A sua análise e interpretação obedeceu a uma contextualização sócia histórica, o que implicou integrar fontes históricas com campos sociais e políticos, incorporadas nas afinidades que aglutinam a relação linguística e cumplicidade cultural dos países que constituem a ACOLOP.

A Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa: um sonho tornado realidade

Compreender as motivações da ACOLOP implica conhecer a sua história, o que esteve na sua génese, os impulsos e as múltiplas formas que foi assumindo. Sabe-se que a Organização foi formalmente fundada a 8 de junho de 2004, em Lisboa, constituída como uma associação internacional não-governamental de comitês olímpicos, da qual são membros os Comitês Olímpicos dos países ou territórios de língua oficial portuguesa, ou outros Comitês Olímpicos, nos termos dos Estatutos.⁵ Quanto à sua natureza jurídica, constituiu-se como uma organização não governamental, logo, independente de qualquer organização política, económica e religiosa, rege-se pelos Estatutos e, supletivamente, pelas normas de direito civil do país ou território da sua sede e pelos princípios da Carta Olímpica⁶. Foi desta forma que os Comitês Olímpicos Nacionais de Língua Oficial Portuguesa (CONs) se tornaram atores centrais na atribuição de significado político e proeminência ao projeto ACOLOP, que começou a ganhar forma em fevereiro de 2004, durante uma reunião do grupo de trabalho, aquando dos Jogos Olímpicos de Atenas.⁷

⁵ ACOLOP, Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, Página oficial. Disponível em: <http://acolop.org/institucional.php>.

⁶ Imprensa Oficial, (Macau, 14 de fevereiro de 2007) num 7, Série II - Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/ii/2007/07/anotariais.asp#85>

⁷ ACOLOP, Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, Página oficial. Disponível em: <http://acolop.org/institucional.php>.

São membros ordinários do CONs países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau (China), Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e a Guiné Equatorial (este último, na qualidade de membro associado). Dois anos depois, em abril de 2006, foram ainda admitidos, como membros associados, a Índia (representada pela Associação Olímpica de Goa) e o Sri Lanka, devido a características próprias e específicas, nomeadamente de ordem cultural ou geográfica⁸.

Para MacAloon, quando Pierre de Coubertin decidiu reavivar os Jogos Olímpicos em 1894, teve como propósitos instituir algo mais do que uma competição desportiva periódica, implementando as bases de um movimento internacional que combinou desporto, juventude, voluntariado e educação⁹. Com efeito, algo que posicionasse a componente desportiva como uma matriz civilizacional e cultural ao serviço da paz.¹⁰ Estes princípios, norteadores do Comité Olímpico Internacional (COI), definiram e caracterizaram os valores consagrados no projeto dos Jogos da Lusofonia através da elaboração e aceitação dos Estatutos aprovados em Assembleia Constitutiva, realizada na capital portuguesa. Note-se que os Estatutos consagram uma grande abrangência e tolerância que, segundo Silvério, 'arriscam-se' a tornar a competição numa prova verdadeiramente global, ou seja, no futuro os Jogos da Lusofonia podem receber delegações de países onde residem comunidades falantes da língua portuguesa¹¹.

Os Jogos da Lusofonia tiveram, na sua génese, o princípio da língua comum, e a motivação das formações sociais que aglutinam a relação linguística e cultural dos seus membros, e a prática desportiva, como um hábito cultural. Obedecem a um padrão comum, assente em princípios fundamentais do Olimpismo expressos na Carta Olímpica, e inserem-se no COI da mesma forma que outros Jogos regionais, igualmente supervisionados pelo COI. Com efeito, os jogos resultaram na difusão, em contexto lusófono, de valores inspirados pela experiência internacional de outros eventos globais. Poderá afirmar-se, ainda, que trouxeram reconhecimento a uma comunidade pouco coesa e muito desigual, sobretudo por desequilíbrios demográficos, culturais e económicos. Dito isto, é vital ressaltar que este feito se deve à perseverança dos seus mentores, hoje, apelidados de 'pais fundadores': Manuel Silvério, Presidente do Instituto do Desporto de Macau (IDM) e Vicente Moura, Presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP). Observa-se, contudo, uma preocupação diferenciadora nos Jogos da Lusofonia em relação a outros eventos desportivos de génese semelhante, quer isto dizer que foram acauteladas a heterogeneidade e que as condições socioeconómicas do país anfitrião se adaptaram a cada edição. É este que dita a necessidade ou não de construção de infraestruturas ou a oportunidade de reconstruir ou modernizar as existentes. Ora, foi justamente nesta ideia de aceitação, reconhecimento e razoabilidade, que os Jogos da Lusofonia concretizaram a aspiração de um sonho que simbolizou a criação de redes de sociabilidade e afirmação dos valores associados ao desporto como manifestação cultural¹².

⁸ Imprensa Oficial, (Macau, 23 de janeiro de 2008) Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (B. O. n.º: 4, II Série (Alteração de Estatutos). Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/ii/2008/04/anotariais.asp#22>

⁹ John J. MacAloon, "The Olympic idea". The International Journal of the History of Sport Vol: 23 num 3-4 (2006): 518.

¹⁰ COI, Carta Olímpica. Governo de Portugal, Secretaria de Estado do desporto e Juventude. Disponível em: https://www.fadu.pt/files/protocoloscontratos/PNED_publica_CartaOlimpica.pdf

¹¹ Manuel Silvério, "Lusophony Games as Best Promotion for Macao", Xinhua (Macau, 13 de October de 2006). Disponível em: http://en.people.cn/200610/13/print20061013_311583.html

¹² Salomé Marivoet, "A Inclusão Social Através do Desporto: novos desafios na intervenção social, Lusíada, Intervenção Social Vol: 47 (2016): 199.

Valores estes que ecoam no trabalho de Durkheim, no qual o autor defende que 'os Jogos devem ser observados não como um elemento separado do todo cultural, mas antes como factos sociais totais'¹³.

A ACOLOP adotou o 8 de junho como o seu dia oficial. Para Martins et al., o simbolismo da data confere a esta entidade supranacional, a importante responsabilidade de consolidar uma comunidade geocultural transnacional e transcontinental lusófona¹⁴. Assim, para além da lógica subjacente à prática desportiva, Garcia e Cunha consideram que a língua comum tem uma enorme capacidade de unificar povos, mesmo que, em certas ocasiões, se tenham digladiado. Qual símbolo, Péricles foi o imperador do passado mítico do olimpismo. A Lusofonia, sem imperador, consubstancia o tempo presente¹⁵.

Não parece haver dúvidas que o cenário de multilinguismo e multiculturalismo, se viu reforçado nesta reunião desportiva. Bale afirma 'que quer a nível local, regional ou nacional, o desporto é, provavelmente, o principal meio de identificação coletiva na vida moderna depois da guerra'¹⁶. Num sentido próximo Cronin observou, que o desporto remete para uma forma de cultura popular nacional, um fórum para a criação, expressão ou manutenção de sentidos e ideais de identidade, uma forma de negócio e um ponto central de foco para grupos dentro e fora de qualquer sociedade ou nação¹⁷.

De modo a melhor compreender a complexidade dos processos sociais dos grandes eventos desportivos, Bourdieu sugere que estes são um produto cultural, social e económico, inserido num mercado de oferta e procura, socialmente produzidas, quer isto dizer, que a oferta se constitui pela capacidade organizativa num dado momento, e a procura, pelas disposições de prática expressas na sociedade¹⁸. Foi, pois dentro desta lógica, que coube ao território de Macau sediar os I Jogos da Lusofonia, em 2006. É comumente aceite o legado histórico de Macau o que lhe confere uma identidade cultural própria, tornando o antigo enclave numa plataforma privilegiada de comunicação e entendimento entre os países e regiões Lusófonas.

Quando se tornou membro do Comité Executivo da ACOLOP, Manuel Silvério, em representação do Comité Olímpico de Macau (COM), apresentou a proposta da intenção de Macau em acolher um megaevento desportivo, no qual participariam apenas atletas dos países e regiões lusófonas¹⁹. Esta iniciativa, levada a cabo por este líder desportivo macaense no início de 2004, foi sustentada pela audácia e capacidades da RAEM, sobretudo pelo chefe do Executivo Dr. Edmundo Ho, que foi inclusive Presidente da

¹³ Émile Durkheim, *As Regras do Método Sociológico* (São Paulo, Brasil: Martins Fontes Editora Lda, 2007), 23.

¹⁴ Moisés Lemos Martins; Helena Sousa e Rui Cabecinhas, *Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos média* (Porto: Campo das Letras, 2006), 114-116.

¹⁵ Rui Proença Garcia e António Camilo Cunha, "Jogos da Lusofonia: o reerguer do Quinto Império sob a égide do desporto", em *Cristianismo & Cultura – Bróteria*, Vol: 182, eds. António Vaz Pinto (Braga, Portugal: Minhograve - Artes Gráficas Lda, 2016), 397.

¹⁶ John Bale, "Sport and National Identity: A Geographical View". *International Journal of the History of Sport* Vol: 3 num 1 (1986): 21.

¹⁷ Mike Cronin, *Sport and Nationalism in Ireland: Gaelic Games, Soccer and Irish Identity Since 1884* (Dublin: Four Courts Press, 1999), 30.

¹⁸ Pierre Bourdieu, *A distinção: Uma crítica social da faculdade do juízo* (Lisboa: Edições 70, 2010), 505.

¹⁹ Marcus P. Chu, *Politics of Mega-Events in China's Hong Kong And Macao* (Switzerland: Palgrave, 2019), 100.

Comissão Executiva do Comité Olímpico de Macau, como reforço do seu prestígio no círculo lusófono de acordo com a fórmula de 'Um país, dois sistemas', uma expressão política que se tornou comum a partir dos anos 80 do século XX na comunicação social chinesa e mundial²⁰.

Assim, sob a égide do nomeado Presidente da Comissão Organizadora, Manuel Silvério, e com o apoio de entidades e personalidades de outros quadrantes de Macau, foi sem surpresa, alcançado o sucesso na primeira edição dos Jogos da Lusofonia²¹. Os Jogos reuniram em Macau um total de onze países e regiões onde se fala Português e contaram com a participação de cerca de 760 atletas oriundos de Macau, Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Timor-Leste, Goa (Índia) e Sri Lanka. Contaram ainda com a presença de campeões do mundo, recordistas mundiais e medalhados olímpicos.

De 7 a 15 de outubro de 2006, celebraram-se 9 dias da festa do desporto, com a disputa de 48 provas em oito modalidades, para a atribuição de 153 medalhas.²² As modalidades envolvidas foram: futsal, futebol, basquetebol, ténis de mesa, taekwondo, atletismo, voleibol de recinto coberto e voleibol de praia. O Brasil, com um total de 57 medalhas, foi o país mais premiado nestes I Jogos da Lusofonia, seguido de Portugal, com 51. O Sri Lanka, Moçambique e Cabo Verde também conseguiram medalhas de ouro. A terceira delegação mais premiada, porém, foi a de Macau, com um total de 14 medalhas de bronze²³.

O Ponto de Partida da Lusofonia: 'Commonwealth Games' e 'Jeux de la Francophonie'

Os Jogos da Lusofonia tiveram, na sua base de construção, a inspiração de outros jogos baseados em cenários regionais, histórico-linguísticos e culturais assentes no passado colonial, e com objetivos diplomáticos, políticos e organizacionais direcionados para o futuro, de que os Jogos da Commonwealth (*Commonwealth Games*) e os Jogos da Francophonie (*Jeux de la Francophonie*) são os maiores exemplos. Ainda que, segundo os seus mentores, a ideia tenha sido concretizar Jogos muito próximos dos jogos da Commonwealth, há razões para crer que tanto os Jogos da Commonwealth como os da Francophonie estão para as comunidades Anglófona e Francófona, como os Jogos da Lusofonia estão para o mundo da lusofonia²⁴. Existiu, ainda, um eixo determinante que se define basicamente pela intencionalidade, já que a ideia de lusofonia, como afirmam Martins et al., transporta consigo um princípio de congregação transnacional, com especial salvaguarda da complexidade identitária e memória social²⁵.

²⁰ Jeong Wan Chong, "Acerca da inevitabilidade histórica de 'Um país, dois sistemas'", Administração: Revista da Administração Pública de Macau XVI, Administração Vol: 16 num 61 (2003): 935.

²¹ Olimpo, "Macau 2006 – Guia Oficial da Missão", Revista do Comité Olímpico de Portugal Publicação Bimestral, num 120, 2006.

²² ACOLOP, Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, Página oficial. Disponível em: <http://acolop.org/institucional.php>.

²³ IIM, Instituto Internacional de Macau, (Macau, fevereiro de 2007), Revista Oriente Ocidente num 18 www.iimacau.org.mo

²⁴ Manuel Silvério, "Estimular o intercâmbio Lusófono", Ponto Final (Macau, 16 de novembro de 2009). Disponível em: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2009/07/15/alex-vong-sucede-aviciente-moura-na-presidencia-da-acolop/>

²⁵ Moisés Lemos Martins; Helena Sousa e Rui Cabecinhas, Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media (Porto: Campo das Letras, 2006), 114-116.

Também, um descomprometimento de Portugal de todas as suas antigas colónias, daí a vantagem de não ter de se subjugar à intervenção direta de nenhum governo, mas sim, aos Comitês Olímpicos Nacionais.

Dito isto, e regressando à abordagem histórica, concretamente aos Jogos da Commonwealth, pese embora os Jogos atraíam atletas de seis regiões do mundo, nem todos os membros foram ex-colónias britânicas. Houlihan e Green identificam-nos como o segundo evento multidesportivo mais importante do mundo, depois dos Jogos Olímpicos, apesar da fraca popularidade do evento em países não pertencentes à Commonwealth nos leve a subestimar a afirmação do autor²⁶. Os Jogos têm como objetivos proporcionar oportunidades para o desenvolvimento humano, compreensão transcultural, espírito desportivo, realização pessoal e promoção de laços estreitos e amigáveis entre todas as nações da comunidade Commonwealth. Para Muda, o movimento dos Jogos da Commonwealth não reivindica um 'pai fundador', embora a ideia de criar um festival de ímpeto desportivo, com o objetivo de 'estreitar os laços entre as Nações do Império' possa ser atribuída ao reverendo Inglês Astley Cooper, em 1891²⁷. De tal modo que o 'Campeonato Inter Império', em 1911, fez parte festiva da coroação do Rei George V²⁸.

No entanto, os Jogos da Commonwealth, tal como os conhecemos, surgiram do entusiasmo e persistência ilimitada de Melville Marks Robinson, 'figura de proa' do dirigismo desportivo canadiano, nos anos 1930. Bobby Robinson, como era conhecido, manifestou-se farto do nacionalismo extremo e da intensidade dos Jogos Olímpicos de Verão, e declarou 'estes Jogos deverão ser divertidos' referindo-se aos *British Empire Games*²⁹. A primeira edição dos Jogos *British Empire Games* realizou-se em Hamilton, no Canadá, frequentemente retratados como uma demonstração de imperialismo popular. Os organizadores locais e nacionais, no Canadá, trabalharam para que os Jogos transmitissem identidade cívica e nacional para o resto do Império³⁰. Em 1954, os Jogos passaram a designar-se de *British Empire and Commonwealth Games* e, em 1970, como *British Commonwealth Games*, para, em 1978, assumirem a atual designação: *Commonwealth Games*. Os Jogos da Commonwealth são quadrienais, rotativos quanto às cidades anfitriãs e com uma duração de cerca de 10 dias. As mudanças introduzidas fizeram sentido diante do imparável processo de transformação nas comunidades afetadas, em particular na relação entre a Grã-Bretanha e as suas ex-colónias. Note-se que os Jogos da Commonwealth sempre tiveram uma forte sede regional na Ásia³¹. Segundo McIntyre, atualmente os Jogos não são britânicos, mas sim jogos de vital importância para as futuras conexões com a Commonwealth³².

²⁶ Barrie Houlihan e Anita White, *The Politics of Sports Development: Development of Sport or Development through Sport?* (London: Routledge, 2012), 80.

²⁷ Muhammad Muda, "The significance of Commonwealth games in Malaysia's foreign policy, The Round Table: The Commonwealth". *Journal of International Affairs* Vol: 87(346) (1998): 211-226.

²⁸ David W. McIntyre, *The Significance of the Commonwealth 1965-1990* (Christchurch: University of Canterbury Press, 1991), 226.

²⁹ Brian Oliver, *The Commonwealth Games: Extraordinary Stories Behind the Medals* (London: Bloomsbury, 2014), xiii.

³⁰ Daniel Gorman, *Amateurism, Imperialism, Internationalism and the First British Empire Games*, *The International Journal of the History of Sport* Vol: 27 num 4 (2010): 621.

³¹ Scarlett Cornelissen, "The Geopolitics of Global Aspiration: Sport Mega-events and Emerging Powers", *The International Journal of the History of Sport* Vol: 27 num 16-18 (2010): 3018.

³² David W. McIntyre, *The Significance of the Commonwealth 1965-1990* (Christchurch: University of Canterbury Press, 1991), 228.

Quanto aos Jogos da Francophonie, gozam da particularidade de não serem apenas um evento desportivo, mas reconhecidos como uma combinação de competições desportivas e práticas culturais, como que numa reedição dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. A iniciativa nasceu durante a segunda cúpula da Francofonia, em 1987. Chefes de Estado e de Governo foram conquistados pela ideia de criar um evento onde a juventude francófona tivesse um espaço de destaque.³³ Os primeiros Jogos realizaram-se no continente Africano, em Marrocos, em 1989, contando com cerca de 900 atletas e 600 artistas de 39 delegações. O evento é aberto a atletas e artistas de todos os países articulados em torno de uma herança comum, a língua francesa.

Os Jogos são, ainda, entendidos como um momento de partilha de valores emblemáticos, como diversidade e desenvolvimento cultural, compromisso na educação para a juventude. São organizados sob a égide da Organização Internacional da Francofonia (OIF), uma organização internacional que congrega países de língua oficial francesa ou com um *status* privilegiado. São organizados quadrienalmente e têm mantido a frequência desde a sua primeira edição, realizando-se no ano pós-olímpico.

Existem, ainda, outros exemplos de eventos com características semelhantes e baseados em cenários regionais, no entanto, diferentes na sua génese. Os Jogos Pan-Americanos constituem-se como uma versão continental dos Jogos Olímpicos, incluem os desportos olímpicos, mas também outras modalidades sugeridas pela organização da competição e aprovadas pela Organización Deportiva Panamericana (ODEPA). Realizados a cada quatro anos, acontecem sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos de Verão, sob o lema "América, Espírito, Sport, Fraternité". Os primeiros Jogos Pan-americanos foram realizados em 1951, em Buenos Aires, na Argentina³⁴.

Destacamos, também, outros eventos semelhantes com base em contextos regionais, culturais ou históricos, como os Jogos Africanos, Jogos da América Central e do Caribe, Jogos Asiáticos, Jogos do Mediterrâneo, Jogos da Maccabiah, Jogos do Pacífico e Jogos Bolivarianos. Eventos que, em certa medida, aproximaram as nações por meio do desporto, dentro de uma região ou continente³⁵. Segundo Hoberman, a natureza destes eventos desportivos exerce um profundo domínio sobre a imaginação humana que é virtualmente universal e não parece variar de sociedade para sociedade³⁶. Obviamente, cada evento tem as suas especificidades, embora a aposta na difusão internacional tenha sempre uma componente que abrange os domínios políticos de poder e governativos³⁷. Aliás, de acordo com Hill, poderá afirmar-se, que sempre que as pessoas procuram reconhecimento, status e privilégio, e sempre que houver competição por recursos, glória e honra, há sempre política³⁸. Não é de surpreender, por isso, que o desporto tenha sido um catalisador dessa máxima.

³³ Francophonie, Jeux de la. "1987, création des Jeux de la Francophonie". Disponível em: <https://www.jeux.francophonie.org/jeux>

³⁴ Leonardo Mataruna, "Issues of the Pan American Games: The case of Rio 2007", em International Olympic Academy, 15th International Seminar on Olympic, eds. Athens, Greece: IOA and IOC, 2009), 488-497.

³⁵ Michał Marcin Kobierecki, "The Commonwealth Games as an Example of Bringing States Closer Through Sport", Physical Culture and Sport Studies and Research Vol: 73 num 1 (2017): 39.

³⁶ John M. Hoberman, Sports and Political Ideology (Austin, TX: University of Texas Press, 1984), 7-9.

³⁷ Barrie Houlihan, Sport, Policy and Politics: A Comparative Analysis (London: Routledge, 1997), 22.

³⁸ Christopher R. Hill, Olympic Politics: Athens to Atlanta, 1896-1996 (Manchester: Manchester University Press, 1996), 28.

Há, aliás, razões para crer que este poder catalisador tem demonstrado como as Olimpíadas ou as Finais do Campeonato do Mundo de Futebol fornecem uma base para a articulação de ideologias políticas arraigadas e dominantes, incentivam a persistência de sentidos de identidade nacional e atuam como barómetros para o clima ideológico em mudança do mundo contemporâneo e cada vez mais globalizado³⁹.

Os 'Jogos' como plataforma de trocas culturais entre os povos: 'Quatro Continentes, um idioma, unidos pelo desporto'

Como assinalado, os primeiros Jogos da Lusofonia decorreram entre 7 e 15 de outubro, em Macau, sob o lema 'Quatro continentes, uma língua, unidos pelo desporto'. Um lema escolhido por unanimidade pelos comités olímpicos que integram a ACOLOP numa reunião realizada no primeiro trimestre de 2006, em Seul, na Coreia do Sul⁴⁰.

No cerne dos argumentos sustentados para a escolha do lema, está a expressão da direção existencial, arquétipo da língua portuguesa enquanto património imaterial identitário e parte integrante do mito da lusofonia⁴¹, apoiado sobre uma conceção identitária, histórica e cultural, fundamentada na construção dos valores firmados pela UNESCO⁴². Valores estes que fomentam a importância de o património cultural imaterial não residir apenas na manifestação cultural em si, mas no acervo de conhecimentos e técnicas que se transmitem de geração em geração. Aliás, poderá afirmar-se, citando o filósofo Eduardo Lourenço, que 'uma língua não tem outro sujeito senão aqueles que a falam, nela se falando. Ninguém é seu proprietário'⁴³.

Ora, foi justamente esta ideia de partilha que projetou os Jogos da Lusofonia como o maior evento alguma vez realizado entre países e regiões que falam português, legitimamente representados por Macau, Portugal, Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Timor-Leste, Goa (Índia) e Sri Lanka. Povos que irmanados pelo poema épico de Camões se encontraram para a peleja desportiva⁴⁴. Na realidade, e segundo Boyle, o desporto é importante mais em razão do que nos diz sobre um determinado espaço social, neste caso, uma área cultural de influência, baseada na herança colonial comum, do que especificamente sobre a natureza da competição desportiva⁴⁵.

³⁹ Alan Tomlinson e Christopher Young, *National Identity and Global Sports Events: Culture, Politics, and Spectacle in the Olympics and the Football World Cup* (New York: State University of New York Press, 2005), 16-18.

⁴⁰ Manuel Silvério, "Quatro continentes, uma língua", *Revista Macau* (Macau, 2 de setembro de 2006). Disponível em: <https://www.revistamacau.com/rm2020/2006/09/02/quatro-continentes-uma-lingua/>

⁴¹ Moisés Lemos Martins, "Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica", em Moisés Lemos Martins e Alda Costa, eds. *Os Estudos Lusófonos e as Ciências da Comunicação* (Braga: CECS, 2018), 87-103.

⁴² UNESCO. "Intangible Cultural Heritage". United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/dive&display=constellation>

⁴³ Eduardo Lourenço, *A Nau de Ícaro. seguido de imagem e miragem da Lusofonia* (Lisboa: Gradiva, 1999), 123.

⁴⁴ Rui Proença Garcia e António Camilo Cunha, "Jogos da Lusofonia: o reerguer do Quinto Império sob a égide do desporto", em *Cristianismo & Cultura – Bróteria*, Vol: 182, eds. António Vaz Pinto (Braga, Portugal: Minhograve - Artes Gráficas Lda, 2016), 398.

⁴⁵ Raymond Boyle, "Reflections on Communication and Sport: On journalism and digital culture", *Communication & Sport* Vol: 1 num 1/2 (2012), 90.

Segundo Martins, a ideia de lusofonia é hoje tema em que são investidos interesses e paixões, que têm a ver, não apenas, com aquilo que os países lusófonos foram como língua e cultura no passado, mas também, com o horizonte de sonhos futuros que essas nações constituem⁴⁶. Quer queiramos quer não, a língua é, enquanto veículo de cultura, de uma afetividade sem igual, pois permite criar condições para o estabelecimento de uma comunidade transcontinental onde o pronome 'nós' se superioriza a qualquer outro. Note-se que este 'nós' é muito mais do que o plural de 'eu', querendo significar 'todos'⁴⁷.

Martins advoga que a identidade é mais do que objeto de mera curiosidade histórico-linguística, ou até histórico-cultural, embora a língua se constitua como uma das dimensões da pertença identitária⁴⁸. Sentido que leva Santos a afirmar que a visão de identidade, sobretudo, a identidade moderna ocidental, ainda que de segregação problemática, é, em grande medida, produto do colonialismo, logo, a identidade no espaço-tempo da língua portuguesa tende a refletir as especificidades do colonialismo português⁴⁹. Exemplo disso é a ambivalência e o hibridismo vividos durante o período colonial no espaço lusófono, em contraponto ao pós-colonialismo britânico⁵⁰. Uma particularidade do colonialismo português que se reflete, por sua vez, no pós-colonialismo.

Portanto, como apontado por Boyle, este tipo de eventos revela aspetos da identidade individual e coletiva, permitindo-nos projetar sentimentos e emoções através de uma atividade cultural⁵¹. Isso leva-nos a concluir que, como em outras formas de diplomacia desportiva positiva que visam aproximar os países, também aqui, o pluralismo dos laços linguísticos através do desporto pode afetar direta ou indiretamente os laços políticos. Por isso, este é também um mecanismo usado na diplomacia pública, sobretudo, quando trocas e comunicações não políticas visam produzir emoções positivas em relação a um país, em particular, ou uma sociedade⁵².

As relações entre Portugal e a China não foram apenas pioneiras no desenvolvimento das interações entre a Europa e a Ásia, os dois países, foram também, atores ativos na construção dos alicerces de um processo secular de globalização⁵³. Com efeito, o retorno de Macau à soberania chinesa não pôs fim às conexões internacionais e históricas do território, como RAEM, a região permaneceu ativa e visível nas diferentes arenas globais, inclusive nas desportivas.

⁴⁶ Moisés Lemos Martins, *Lusofonias – Reinvenção de Comunidades e Combate Linguístico-Cultural*. LASICS - Conferência Internacional Interfaces da Lusofonia (Braga: CECS, 2013), 17.

⁴⁷ Rui Proença Garcia e António Camilo Cunha, "Jogos da Lusofonia: o reerguer do Quinto Império sob a égide do desporto", em *Cristianismo & Cultura – Bróteria*, Vol: 182, eds. António Vaz Pinto (Braga, Portugal: Minhograve - Artes Gráficas Lda, 2016), 400.

⁴⁸ Moisés Lemos Martins, "Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica", em Moisés Lemos Martins e Alda Costa, eds. *Os Estudos Lusófonos e as Ciências da Comunicação* (Braga: CECS, 2018), 87-103.

⁴⁹ Boaventura de Sousa Santos, "Between Prospero and Caliban: colonialism, postcolonialism, and inter-identity", *Luso-Brazilian Review* Vol: 39 num 2 (2002): 39.

⁵⁰ Wai-man Lam, "Promoting Hybridity: The Politics of the New Macau Identity", *China Quarterly* Vol: 203 (2010): 667.

⁵¹ Raymond Boyle, "Reflections on Communication and Sport: On journalism and digital culture", *Communication & Sport* Vol: 1 num 1/2 (2012), 92.

⁵² Michał Marcin Kobierecki, "The Commonwealth Games as an Example of Bringing States Closer Through Sport", *Physical Culture and Sport Studies and Research* Vol: 73 num 1 (2017): 41.

⁵³ Miguel Santo Neves, *Portugal, China and Macau: Building a New Triangular Relationship at a Moment of Change*, em *Europe, China and the Two SARs*, eds. Miguel Santos Neves, e Brian Bridges (UK: Macmillan Press, 2000), 137-268.

Li afirma que as relações socioculturais de Macau com o mundo lusófono foram pouco intensas antes da transferência de soberania, em 1999⁵⁴. Aliás, poderá afirmar-se que a autonomia de Macau, sob o domínio de Portugal, foi sempre vulnerável à influência das autoridades chinesas⁵⁵. Na consciência portuguesa, Macau ocupava ainda um excêntrico 'espaço de memória', em parte, porque foi o último território administrativo do país no leste da Ásia, e porque ainda mantém o legado cultural de Portugal⁵⁶.

Não obstante, estes fatores, a China manteve Macau como uma cidade aberta e permeável aos vínculos socioculturais portugueses e aos países de língua portuguesa espalhados pelos quatro continentes. Macau foi incumbida pelas autoridades chinesas de atuar como pivô de alcance diplomático não só em relação a Portugal, mas também relativamente à África lusófona e aos países de língua portuguesa em geral. De onde se infere que, a Macau não coube apenas o papel de vanguarda nas relações sino-lusófonas, coube uma relação que vai além da diplomacia intraestatal confinada aos diálogos oficiais, e os eventos desportivos são um meio eficaz de incentivar o relacionamento sino-lusófono, a ponto de apoiar o desporto e a fundação dos Jogos da Lusofonia⁵⁷.

Note-se, ainda, que além de terem possibilitado o fortalecimento das conexões de Macau com o mundo lusófono, os jogos da Lusofonia capitalizaram ainda, o papel de Macau como intermediário entre Pequim e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), por meio de relações multilaterais numa plataforma multicamada⁵⁸. Cornelissen sugere que a hospedagem de eventos desportivos ocorre por meio de uma agenda comum: mostrar conquistas económicas, sinalizar uma estatura diplomática sólida ou projetar, na ausência de outras formas de influência internacional, *soft power*⁵⁹.

O Prestígio da RAEM através do sucesso da organização dos Jogos

A história mostra que a relação entre política, desporto e diplomacia é longa e intrigante. Como Hoberman apontou, 'o desporto é uma questão política latente em qualquer sociedade, uma vez que os temas culturais inerentes a uma cultura desportiva são potencialmente ideológicos no sentido político'⁶⁰. Este aspeto é enfatizado por Murray quando refere que o desporto fornece uma função 'além do jogo', o que significa que é muitas vezes explorado pelas elites governantes⁶¹.

Note-se que, em rigor, não é fácil demarcar o escopo da intervenção da política no desporto de outras áreas das políticas públicas, tal é a vontade crescente dos governos e dos formuladores de políticas em recorrer à percebida maleabilidade do desporto para

⁵⁴ Yu-wai Vic Li, "Two Tales of China's Sport Diplomacy: Post-handover Hong Kong and Macau SARs Compared", *International Journal of the History of Sport* Vol. 33 num 11 (2016): 1298.

⁵⁵ Herbert S. Yee e Sonny Shiu Hing Lo, "The Politics of Decolonization", *Asian Survey* Vol: 31 num 10 (1991): 910.

⁵⁶ António de Vasconcelos Saldanha, "Macau: A Tale of Many Cities", em *Macau on the Threshold of the Third Millennium*, eds. Macau Ricci Institute (Macau: Macau Ricci Institute. 2003), 85–90.

⁵⁷ Yu-wai Vic Li, "Two Tales of China's Sport Diplomacy: Post-handover Hong Kong and Macau SARs Compared", *International Journal of the History of Sport* Vol. 33 num 11 (2016): 1294.

⁵⁸ Yu-wai Vic Li, "Two Tales of China's Sport Diplomacy": 1296.

⁵⁹ Scarlett Cornelissen, "The Geopolitics of Global Aspiration: Sport Mega-events and Emerging Powers", *The International Journal of the History of Sport* Vol: 27 num 16-18 (2010): 3021.

⁶⁰ John M. Hoberman, *Sports and Political Ideology* (Austin, TX: University of Texas Press, 1984), 20.

⁶¹ Stuart Murray, *Sports Diplomacy: Origins, Theory and Practice* (New York: Routledge, 2018), 1.

ajudar a alavancar uma amalgama de objetivos⁶². Houlihan e White argumentam que 'o desenvolvimento desportivo é, na melhor das hipóteses, uma série de objetivos políticos sobrepostos e com processos associados'⁶³.

Uma das principais preocupações de qualquer cidade ou região que sedie grandes eventos desportivos é o legado, ou seja, qual o benefício a longo prazo que se pode reter da hospedagem e respetivo investimento. Segundo Gratton e Preuss, a discussão sobre o legado dos eventos desportivos tem resultado da abordagem a questões como o planeamento e organização, os efeitos positivos e negativos na sua hospedagem e, ainda, as estruturas intangíveis e tangíveis criadas que permanecem após os eventos⁶⁴.

Na realidade, o sucesso dos eventos desportivos no cenário global não é tarefa fácil, como afirma Bloyce e Smith, os governos em todo o mundo investem grandes somas de dinheiro e capital humano na conceção e execução de políticas, programas e sistemas destinados a encontrar vantagens vencedoras⁶⁵.

Neste sentido, o Executivo de Macau, especialmente através do secretário dos Assuntos Sociais e Cultura, Fernando Chui Sai On, e do Comité Olímpico e Desportivo de Macau (CODM), na pessoa de Manuel Silvério, 'figura de proa' do desporto de Macau, foram pilares fundamentais para desdobrar e solucionar uma complexa imbricação de processos, como a posição geopolítica, histórica e demográfica, que, como afirma Rowe, condicionam muitas vezes a organização de um evento nos vários pontos de interseção com as forças globais⁶⁶.

A velocidade emprestada à reabilitação das instalações multifuncionais não deixou ninguém duvidar de que os Jogos seriam os maiores de Macau. Até porque um dos principais interesses de Macau era contribuir para o legado de imagens positivas durante e pós o evento, sobretudo ao nível da revitalização urbana, melhoria da reputação internacional, aumento do turismo, melhoria do bem-estar público, espírito comunitário, melhoria da cooperação inter-regional, produção de ideias, produção de valores culturais, memória popular e *know-how* adicional. Em termos organizativos, o Governo de Macau formou delegações para visitar vários municípios e cidades chinesas, a fim de se embrenhar de métodos e procedimentos da sua experiência na organização de eventos desportivos⁶⁷. Foram, também, criados grupos de trabalho que beneficiaram dos contributos de organizações e federações internacionais, o valor social e económico desta transmissão de conhecimentos revestiu-se de grande importância na organização do evento⁶⁸.

⁶² Nils Asle Bergsgard et al., *Sport Policy: A Comparative Analysis of Stability and Change* (Oxford, UK: Butterworth-Heinemann, 2007), 39.

⁶³ Barrie Houlihan e Anita White, *The Politics of Sports Development: Development of Sport or Development through Sport?* (London: Routledge, 2012), 80.

⁶⁴ Chris Gratton e Holger Preuss, "Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies", *The International Journal of the History of Sport* Vol: 25 num 14 (2008): 1929.

⁶⁵ Daniel Bloyce e Andy Smith, *Sport Policy and Development: an introduction* (London, UK: Routledge, 2005), 136.

⁶⁶ David Rowe, "Sport and the Repudiation of the Global", *International Review for the Sociology of Sport* Vol: 38 num 3 (2003): 289.

⁶⁷ Marcus P. Chu, *Politics of Mega-Events in China's Hong Kong And Macao* (Switzerland: Palgrave, 2019), 118.

⁶⁸ Manuel Silvério, "Já é altura de haver interligação entre desporto escolar e associativo", *Jornal Tribuna de Macau* (Macau, 25 de janeiro de 2021). Disponível em: <https://jtm.com.mo/local/ja-altura-de-haver-interligacao-entre-desporto-escolar->

Contribuindo, inclusive, para aumentar a capacidade de resposta aos desafios surgidos e, por inerência, fez aumentar a oferta de emprego para muitos jovens, houve ainda investimento em formação em áreas tão diversas como as tecnologias, marketing, televisão e relações internacionais, etc. Segundo Silvério, "criou-se um ambiente muito coeso no sentido de trabalharmos todos juntos para o sucesso dos Jogos", pois o programa oficial dos I Jogos da Lusofonia assim o exigia⁶⁹. Ao tornar-se um projeto holístico, contemplou um programa cultural abrangente, nomeadamente para as Cerimónias de Abertura e de Encerramento, a par das chamadas 'Noites Culturais'⁷⁰. Na ocasião da cerimónia oficial de abertura dos Jogos, a representação do Governo Central coube ao Chefe do Executivo Dr. Edmundo Ho. Desta forma, o legado positivo destes contributos assume, por inerência, lealdade aos governantes, assente na reciprocidade e confiabilidade, que se traduz em capital social⁷¹. Nesta linha, Gratton e Preuss referem que os níveis de capital social podem levar a uma variedade de resultados positivos, para indivíduos, grupos e comunidades, condição indispensável para evitar críticas por parte dos residentes do território anfitrião, aos órgãos governamentais, enquanto fornece evidências da importância do evento para o território⁷². É de salientar, ainda, que legados positivos motivam outros territórios/nações a hospedar futuros eventos, neste caso, a RAEM impulsionou as dinâmicas do movimento desportivo dentro da lusofonia, o que tornou expectável o aumento da procura para alocar as edições seguintes da ACOLOP e garantir a continuidade dos Jogos. No mesmo sentido, a organização forneceu estímulos à construção de infraestruturas de forma a que as estruturas tangíveis criadas permitissem justificar o uso de recursos públicos na construção de instalações desportivas temporárias ou permanentes. Neste sentido, grande parte das infraestruturas foi construída, como parte dos objetivos de trazer para Macau grandes eventos internacionais desde o estabelecimento da RAEM. O Governo de Macau modernizou-se, dotando a região de infraestruturas desportivas e de apoio, ao ponto em que, desde 2002, foram remodelados e construídos nove recintos desportivos⁷³. Primeiro, para os IV Jogos da Ásia Oriental, que se realizaram em 2005 no território, seguindo-se os Jogos da Lusofonia e os Jogos Asiáticos em Recinto Coberto, que teriam lugar em 2007. Estes investimentos foram vistos pelo governo como fundamentais para construir o *status* do território e cultivar o senso de consciência regional. Os legados incluem um 'fundamento' contínuo para valorar as instalações desportivas e melhorias públicas que são, na maioria das vezes, atribuídas à comunidade ou às organizações desportivas após os Jogos, conforme fundamento do COI⁷⁴.

Cashman e Hughes identificaram uma variedade de evidências sobre legados, porém, destacamos a memória e a história, sobretudo, pelo locus de longa duração das

associativo/?fbclid=IwAR1eQItIRZfqZHVJeHv9DRRvp8VPPR7exmDW7QLCEtdlf8ioADUZhLDKKhK
W

⁶⁹ Manuel Silvério, "Já é altura de haver interligação entre desporto escolar e associativo".

⁷⁰ IIM, Instituto Internacional de Macau, (Macau, fevereiro de 2007), Revista Oriente Ocidente num 18 www.iimacau.org.mo

⁷¹ Robert D. Putnam, *Democracies in Flux: The Evolution of Social Capital in Contemporary Society* (USA: Oxford University Press, 2002), 393-416; John F. Helliwell, "Well-being and social capital: does suicide pose a puzzle?", *Social Indicators Research* Vol: 81 num 3 (2007): 485.

⁷² Chris Gratton e Holger Preuss, "Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies", *The International Journal of the History of Sport* Vol: 25 num 14 (2008): 1931.

⁷³ LUSA. "Jogos de países de língua portuguesa já têm lema e mascote", Agência LUSA (Lisboa, 3 de abril de 2004). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/lusa/2006/04/03/ult611u71326.jhtm>

⁷⁴ Laurence Hilmond Chalip, "Leveraging the Sydney Olympics for tourism", *Centre d'Estudies Olympics I de l'Esport* (UAB) (2000). Disponível em: http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp096_eng.pdf

ligações históricas multisseculares entre Portugal e China⁷⁵. Quer isto dizer que esta estrutura relacional foi fator fundamental para a polarização do legado dos I Jogos da Lusofonia. Aquando da cerimónia de condecoração com o Colar de Honra ao Mérito Desportivo pelo Estado Português, o presidente da Comissão Organizadora dos Jogos, Manuel Silvério, referiu que as capacidades das comunidades chinesa e lusófonas 'são complementares e que juntas podem atingir objetivos inéditos'⁷⁶. O governo da RAEM cultivou uma identidade híbrida, incluindo identidades locais, nacionais e internacionais, acreditando que a mesma pode promover não apenas a construção nacional, mas também as metas económicas benéficas para a governança. Reconstruir uma identidade autónoma não foi primordial, mas sim, incorporar e promover vários componentes das identidades do território. O sucesso do processo fabricou uma reintegração relativamente suave de Macau na China e reforçou a legitimidade do seu novo governo⁷⁷. Os Jogos refletiram um símbolo importante da profundidade dos laços de amizade e harmonia entre as diferentes culturas, sentimento que se refletiu na escolha da mascote dos Jogos. *Leo* foi o nome dado a um cão, em representação do signo do horóscopo chinês de 2006. *Leo* é um nome que se pronuncia de forma semelhante em português e chinês e, em cantonês, parece-se com a frase 'bem-vindo a Macau'⁷⁸. Esta estratégia integradora demonstrou os esforços para mobilizar e envolver os diferentes intervenientes sociais da comunidade de residentes de Macau. Uma comunidade que é composta em cerca de 96% de etnia chinesa, com origens nos municípios vizinhos da província de Guangdong, especialmente de *Zhongshan*, ou ainda da província de *Fujian*. Em grande medida, portanto, a cultura e a política de Macau são um microcosmo da fusão sociocultural das diretrizes chinesas e, em particular, das regiões de *Guangdong* e *Fujian*. Até os locais com origens chineses são grandemente influenciados pelos pais e avós que nasceram na China continental⁷⁹. Neste sentido, a ideia de lusofonia inscreve-se na natureza deste evento desportivo também como um elemento esperançoso de incentivo aos jovens da RAEM a compreender o valor de participar em equipas e enfrentar projetos ou parcerias que enfatizem a Lusofonia como uma família de nações que partilham um passado cultural comum. Como argumenta Franco, a Lusofonia é um conceito plurissignificativo que encerra um ou vários projetos de posicionamento geoestratégico dos países que têm o português como parte do seu património linguístico, ainda que seja o projeto que transcende largamente a questão linguística para mobilizar povos, os seus governos e a sociedade civil⁸⁰. Ora, é justamente esta ideia de aceitação, de reconhecimento social e de adesão que é expressa na ideia de Lusofonia⁸¹.

⁷⁵ Richard Cashman e Anthony Hughes, *Staging the Olympics – The events and its impact* (Sydney: Centre for Olympic Studies - UNSW, 1999), 183.

⁷⁶ Record. "Jogos da Lusofonia: Manuel Silvério condecorado, Laurentino Dias distinguiu organizador", *Jornal Record* (Lisboa, 9 de outubro de 2006). Disponível em: https://www.record.pt/modalidades/detalhe/jogos-da-lusofonia-manuel-silverio-condecorado?ref=Saber%20Mais_BlocoSaberMais

⁷⁷ Wai-man Lam, "Promoting Hybridity: The Politics of the New Macau Identity", *China Quarterly* Vol: 203 (2010): 659.

⁷⁸ 1^{os} Jogos da Lusofonia, 2006 / n.º.2, "A Língua como elemento comum". Disponível em: <https://www.sport.gov.mo/pt/macaosport/type/show/id/413>

⁷⁹ Herbert S. Yee, *Macau in Transition: From Colony to Autonomous Region* (UK: Palgrave Macmillan, 2001), 83.

⁸⁰ José Eduardo Franco, *Lusofonia e Globalização: A possibilidade de refazer utopias*. LASICS - Conferência Internacional Interfaces da Lusofonia (Braga: CECS-Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade, 2013), 321.

⁸¹ Joám Evans Pim e Bárbara Kristensen, "Fundamentos para um sistema comunicacional lusófono." Parte I—Os media no espaço lusófono (2012): 17.

RAEM, lusofonia e *soft power*

Os efeitos tangíveis de sediar grandes eventos desportivos foram minuciosamente estudados nos últimos anos, sendo consensual, entre os estudiosos, que os efeitos positivos são diminutos.⁸² Ainda assim, sabemos que os grandes eventos não nascem por acaso, quer isto dizer que, também Macau, apesar de ser uma região com grandes limitações territoriais, viu oportunidades em se internacionalizar através do desporto, sobretudo, pelas sinergias que determinaram o seu contexto no plano da Área da Grande Baía. Em relação ao objetivo orientador em arrogar a nobre responsabilidade de representar os valores e cultura de um conjunto de países que têm a língua portuguesa como língua oficial, prevaleceu nos objetivos da RAEM o binómio lusofonia e *soft power*.

A RAEM aproveitou, da melhor forma, a sua singularidade para promover a cidade, afirmou Manuel Silvério, numa entrevista à Xinhua, a agência de notícias oficial do governo da República Popular da China. Segundo as palavras do mentor do evento, “depois da transferência de Macau para a pátria-mãe, o português continua a ser uma das línguas oficiais da cidade” e “a política ‘um país, dois sistemas’ abriu uma janela para os Jogos que ligam os países e regiões de língua portuguesa”⁸³.

O Governo de Macau, de forma a ir ao encontro daquilo que se entendia ser o seu propósito, pós a transferência do exercício da soberania, promoveu a continuidade das relações desenvolvidas ao longo de quase quinhentos anos com Portugal. Contou com os países de língua portuguesa, um trunfo importante nas ligações externas de Macau, em particular, enquanto plataforma de cooperação para o desenvolvimento das relações entre a China e os países de língua portuguesa⁸⁴. Foi, por isso, destinado à RAEM o papel focal na convivência entre culturas e reforço do diálogo multicultural, numa região que tem a cultura chinesa como base. Para os autores Alegi e Grix, a diplomacia desportiva assume muitas formas, os autores fornecem uma visão dos vários tipos de diplomacia desportiva⁸⁵. Por exemplo, no que consiste ao papel das Olimpíadas ou da Copa do Mundo no contexto global, estes megaeventos fortalecem e mobilizam nações através de uma expressiva carga ideológica. Em boa verdade, a diplomacia desportiva pode ser percebida como parte da diplomacia pública e, portanto, usada como um recurso de *soft power* para criar a imagem desejada de um território⁸⁶.

⁸² Andrew S. Zimbalist, *Circus Maximus: the economic gamble behind hosting the Olympics and the World Cup* (Washington, DC: Brookings Institution Press, 2016), 1-6; Robert A. Baade e Victor A. Matheson, “Going for the gold: The economics of the Olympics”. *Journal of Economic Perspectives* Vol: 30 num 2 (2016): 209; Larissa E. Davies, “Sustainable urban legacies of hosting the Olympic Games”, em *When sport meets business: Capabilities, challenges, critiques*, eds. Ulrik Wagner, Rasmus K. Storm, Klaus Nielsen (London: SAGE, 2017), 203-218.

⁸³ Manuel Silvério, “Macao a small's city big Olympic dream”, Interview with MOC Vice President Macao Daily News (Macau, 31 de July de 2008). Disponível em: http://en.people.cn/200610/13/print20061013_311583.html

⁸⁴ José Luís de Sales Marques, “Macau, a pérola cultural da Grande Baía” (Macau, 2 de fevereiro de 2020) *Revista Macau*. Disponível em: <https://www.revistamacau.com/rm2020/2020/01/23/macau-a-perola-cultural-da-grande-baia/>

⁸⁵ Peter Alegi, “Nation to be reckoned with: The politics of World Cup stadium construction in Cape Town and Durban, South Africa” *African Studies* Vol: 67 num 3 (2008): 400; Jonathan Grix, “Sport Politics and the Olympics”, *Political Studies Review* Vol: 11 num 1 (2013): 18.

⁸⁶ Nicholas J. Cull, “The Public Diplomacy of the Modern Olympic Games and China’s Soft Power Strategy”, em *Owning the Olympics: Narratives of the New China*, eds. Monroe E. Price e Daniel Dayan (US: The University of Michigan Press, 2011), 116-134.

A política e a diplomacia desportivas, enquanto fatores de persuasão e notificação, constituem uma forma de *soft power*, no sentido introduzido por Nye, ou seja, a capacidade de persuadir por meio da cultura, valores e ideias⁸⁷. Nesta perspetiva, Li salienta que a particular situação de Macau foi aproveitada pela China para fortalecer os laços com o mundo lusófono, enquanto elemento estrutural incorporado como um recurso de *soft power* da política diplomática chinesa⁸⁸. Macau, nesta perspetiva, assume ser uma área de influência, baseada na história e ordem simbólica, tornando-se por isso um local específico da lusofonia com uma posição estratégica no sul da China⁸⁹.

De 2000 a 2001, Macau não só acolheu um conjunto de conferências em que foram convidados a participar os representantes governamentais dos países de língua portuguesa, como também ofereceu espaços em que pudessem estar presentes organismos internacionais deste grupo linguístico⁹⁰. No início de 2002, o Governo de Macau apresentou uma proposta de acolhimento para um Fórum, no qual se reuniram em Macau altos funcionários e magnatas da China e dos países lusófonos, para aproveitar oportunidades de comércio e investimento⁹¹. Segundo Matias, este é um novo instrumento para a governança das relações exteriores da China⁹². O que veio a permitir aos países de língua portuguesa, a partir de 2003, surgirem como o mais importante trunfo das ligações externas de Macau.

Em 2003, as autoridades chinesas atribuíram a Macau o objetivo de aprofundar e alargar os laços entre a China e nações lusófonas através do Fórum de Cooperação Económica e Comercial, vulgarmente conhecido por Fórum de Macau (Godinho, 2013). As autoridades chinesas decidiram, ainda, que Macau não deveria apenas acolher as reuniões ministeriais do Fórum, mas também o Secretariado Permanente⁹³. A simbologia que envolve o Fórum de Macau, no entanto, como refere Mendes, só é compreensível quando se reconhece a RAEM como um ponto de encontro da cultura lusófona⁹⁴.

O alcance da iniciativa chinesa permitiu, ainda que simbolicamente, colocar todos os países no mesmo patamar de importância. Esta ação, reconhecida como 'desenvolvimento pacífico' e concebida como ofensiva de charme, constitui uma estratégia chinesa iniciada nos anos 2000⁹⁵. Uma estratégia fundamental, na esfera de influência

⁸⁷ Joseph S. Jr. Nye, *Soft Power: The means to success in world politics* (New York: Public Affairs, 2004), 65-68.

⁸⁸ Yu-wai Vic Li, "Two Tales of China's Sport Diplomacy: Post-handover Hong Kong and Macau SARs Compared", *International Journal of the History of Sport* Vol. 33 num 11 (2016): 1298.

⁸⁹ Vitorino M. Godinho, "Portugal and Asia in 16th century. East & West China-Portugal five hundred years", *Journal of the East-West Institute for Advanced Studies* Vol: 1 (2013): 112.

⁹⁰ Richard Louis Edmonds e Herbert S. Yee, "Macau: From Portuguese Autonomous Territory to Chinese Special Administrative Region", *The China Quarterly* Vol: 160, (1999): 808.

⁹¹ Yu-wai Vic Li, "Two Tales of China's Sport Diplomacy: Post-handover Hong Kong and Macau SARs Compared", *International Journal of the History of Sport* Vol. 33 num 11 (2016): 1285.

⁹² José C. Matias, Macau, "China and the Portuguese Speaking Countries". Working Paper presented at Inside/Outside: 60 years of Chinese Politics, Hong Kong Political Science Association Conference (Hong Kong University of Science and Technology, 2009), 1-27.

⁹³ José C. Matias, Macau, "China and the Portuguese Speaking Countries". Working Paper presented at Inside/Outside: 60 years of Chinese Politics, Hong Kong Political Science Association Conference (Hong Kong University of Science and Technology, 2009), 1-27.

⁹⁴ Cármen A. Mendes, Macau nas relações da China com o mundo lusófono, *Revista Brasileira de Política Internacional* Vol: 57 (2014): 235-242.

⁹⁵ Joshua Kurlantzick, *Charm Offensive: How China's soft power is transforming the world* (New Haven: Yale University Press, 2007), 37-39.

promovida pela cultura popular e diplomacia pública, ancoradas na retórica da ideia de Lusofonia⁹⁶. Para Matias, Macau, como Governo não central, é um caso de estudo em termos da designada diplomacia multicamadas, visto que tem sido utilizado como marca nacional e ferramenta de *soft power* para a política externa da China nas suas relações com os oito países lusófonos, espalhados por quatro continentes⁹⁷.

Considerações finais: Contributos e Legado

A hospedagem dos I Jogos da Lusofonia projetaram as características intrínsecas de Macau, um local onde as culturas Orientais e Ocidentais coexistem há séculos. Essencialmente, contribuiu para fomentar o turismo e acelerar o desenvolvimento das indústrias culturais, enquanto se constituiu como centro de intercâmbio entre a China e os países de língua portuguesa. Na verdade, as políticas e os valores consagrados no projeto dos Jogos da Lusofonia permitiram, por um lado, a abertura à comunidade local de outras comunidades com passado comum e, por outro, privilegiaram a comunicação multilateral entre essas culturas.

O evento foi utilizado pelo território como meio de promover uma imagem multifacetada, que oscila entre a tradição e a modernidade, mas, também como temos vindo a assinalar, demonstrar o seu concomitante potencial em estreitar laços com o mundo lusófono. Macau pertenceu à administração portuguesa, uma realidade que faz parte dos registos históricos, porém, hoje, ao invés, o Oriente vem ao encontro do Ocidente e das comunidades e afiliações lusófonas. Quer isto dizer que, o prestígio político da RAEM, através do sucesso da organização, confirma-se como estratégia de promover tanto a integração pós-transferência de Macau para a China como o enquadramento para as pretensões económicas de Pequim em relação aos países de língua oficial portuguesa.

Sabemos que as relações políticas, diplomáticas e comerciais entre os países de língua portuguesa e a China percorreram histórias diversas. Ainda assim, o futuro da ACOLOP não se baseará apenas em fatores económicos.

É de "vital importância promover mais e mais intercâmbios para fortalecer a amizade e laços de ligação do passado, ao presente e para o futuro", afirmou Manuel Silvério, acentuando também a importância de assegurar a contínua relevância e força da associação que o significado e o espírito da Lusofonia atinjam a base, principalmente os jovens⁹⁸. A ideia de lusofonia é, hoje, tema em que são investidos paixão e interesses, que têm a ver não apenas com aquilo que os países lusófonos são como língua e cultura no passado, mas, também, com o presente e com o destino do 'continente imaterial' de sonhos e horizontes de futuro que essas nações constituem⁹⁹. Na verdade, como afirma Mendes, a China numa lógica de grande pragmatismo, que caracteriza o seu processo de tomada de

⁹⁶ José C. Matias, "Macao, China and Portuguese Speaking Countries", em *Macau Transformed: Challenge and Development in the 21st Century*, eds. Eilo Wing-yat Yu, e Ming K. Chan (Hong Kong: City University of Hong Kong Press, 2014), 330-359.

⁹⁷ José C. Matias, "Macau and China–Portuguese-speaking countries relations: From nation (place) branding to Soft Power", em *Macau 20 Years after the Handover*, eds. Meng U. Leong (London: Routledge, 2020), 30-31.

⁹⁸ Manuel Silvério, "Estimular o intercâmbio Lusófono", Ponto Final (Macau, 16 de novembro de 2009). Disponível em: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2009/07/15/alex-vong-sucede-a-vice-moura-na-presidencia-da-acolop/>

⁹⁹ Moisés Lemos Martins, *Lusofonias – Reinvenção de Comunidades e Combate Linguístico-Cultural*. LASICS - Conferência Internacional Interfaces da Lusofonia (Braga: CECS, 2013), 17.

decisão, traduz a herança que Portugal deixou a Macau em benefícios políticos e económicos, nos planos doméstico e internacional¹⁰⁰.

Com efeito, somos levados a afirmar que a análise histórica clarifica contornos dos eventos, ao revelar que as decisões não são meramente produtos das forças informais ou do mercado, mas igualmente dos tomadores de decisão humanos, sejam eles Governos, organismos desportivos ou personalidades carismáticas. Não é demais, afirmar que o território de Macau foi alavancado pelas autoridades chinesas para fortalecer a antiga relação e viabilizar os laços no presente com o mundo lusófono¹⁰¹. Facto que nos permite defender uma flexibilidade considerável por parte do território para experimentar diferentes soluções e abraçar novas políticas alicerçadas no *soft power*. Em síntese, diríamos que compreender a missão da ACOLOP por meio de uma perspetiva histórica oferece oportunidades ímpares, ajuda a moldar um campo de conhecimento relevante para a gestão de futuros eventos, pois cada fator contextual possui uma história. De modo análogo, destacamos o reconhecimento real ou potencial do papel do desporto através dos Comitês Olímpicos e órgãos governamentais na construção de redes de intercambio como representação de um espaço supranacional, naturalmente plural e polifónico, que abarca e abraça as especificidades linguísticas e culturais de cada um dos povos desta comunidade, desde sempre, aberta ao mundo¹⁰². Dado a escassez de trabalhos sobre esta temática, diríamos, ainda, que este artigo além de preencher uma lacuna, ajuda a explicar a cumplicidade cultural através de um evento desportivo e estimular a sua reflexão crítica. Numa nota final, recomendam-se estudos complementares.

Referências

Alegi, Peter. "Nation to be reckoned with: The politics of World Cup stadium construction in Cape Town and Durban, South Africa". *African Studies* Vol: 67 num 3 (2008): 397–422.

Baade, Robert A. e Victor A. Matheson. "Going for the gold: The economics of the Olympics". *Journal of Economic Perspectives* Vol: 30 num 2 (2016): 201–218.

Bale, John. "Sport and National Identity: A Geographical View". *International Journal of the History of Sport* Vol: 3 num 1 (1986): 18–41.

Bergsgard, Nils Asle, Barrie Houlihan, Per Mangset, Svein Ingve Nodland, Hilmar Rommetvedt. *Sport Policy: A Comparative Analysis of Stability and Change*. Oxford, UK: Butterworth-Heinemann. 2007.

Bloyce, Daniel e Andy Smith. *Sport Policy and Development: an introduction*. London, UK: Routledge. 2005.

Bourdieu, Pierre. *A distinção: Uma crítica social da faculdade do juízo*. Lisboa: Edições 70. 2010.

¹⁰⁰ Cármen A. Mendes, A relevância do Fórum Macau: O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Instituto da Defesa Nacional Vol: 134 (2013): 289.

¹⁰¹ Yu-wai Vic Li, "Two Tales of China's Sport Diplomacy: Post-handover Hong Kong and Macau SARs Compared", *International Journal of the History of Sport* Vol. 33 num 11 (2016): 1291.

¹⁰² Rui Proença Garcia e António Camilo Cunha, "Jogos da Lusofonia: o reerguer do Quinto Império sob a égide do desporto", em *Cristianismo & Cultura – Bróteria*, Vol: 182, eds. António Vaz Pinto (Braga, Portugal: Minhograve - Artes Gráficas Lda, 2016), 401.

Boyle, Raymond. "Reflections on Communication and Sport: On journalism and digital culture". *Communication & Sport* Vol: 1 num 1/2 (2012): 88-99.

Cashman, Richard e Anthony Hughes, *Staging the Olympics – The events and its impact*. Sydney: Walla Walla Press. 1999.

Chalip, Laurence Hilmond. "Leveraging the Sydney Olympics for tourism". *Centre d'Estudies Olímpics I de l'Esport (UAB)* (2000). Disponível em: http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp096_eng.pdf

Chong, leong Wan. "Acerca da inevitabilidade histórica de 'Um país, dois sistemas'". *Administração: Revista da Administração Publica de Macau XVI, Administração* Vol: 16 num 61 (2003): 925-968.

Chu, Marcus P. *Politics of Mega-Events in China's Hong Kong And Macao*. Switzerland: Palgrave. 2019.

Cornelissen, Scarlett. "The Geopolitics of Global Aspiration: Sport Mega-events and Emerging Powers". *The International Journal of the History of Sport* Vol: 27 num 16-18 (2010): 3008-3025.

Cronin, Mike. *Sport and Nationalism in Ireland: Gaelic Games, Soccer and Irish Identity Since 1884*. Dublin: Four Courts Press. 1999.

Cull, Nicholas J. "The Public Diplomacy of the Modern Olympic Games and China's Soft Power Strategy". Em *Owning the Olympics: Narratives of the New China*, editado por Monroe E. Price e Daniel Dayan. US: The University of Michigan Press, 2011. 116-144.

Davies, Larissa E. "Sustainable urban legacies of hosting the Olympic Games". Em *When sport meets business: Capabilities, challenges, critiques*, editado por Ulrik Wagner, Rasmus K. Storm, Klaus Nielsen. London: SAGE, 2017. 203– 218.

Saldanha, Antonio de Vasconcelos. "Macau: A Tale of Many Cities". Em *Macau on the Threshold of the Third Millennium*, editado por Macau Ricci Institute. Macau: Macau Ricci Institute, 2003. 85–90.

Durkheim, Émile. *As Regras do Método Sociológico* (3 ed.). São Paulo, Brasil: Martins Fontes Editora Lda. 2007.

Edmonds, Richard Louis e Herbert S. Yee. "Macau: From Portuguese Autonomous Territory to Chinese Special Administrative Region". *The China Quarterly* Vol: 160, (1999): 801-818.

Franco, José Eduardo. *Lusofonia e Globalização: A possibilidade de refazer utopias*. LASICS - Conferência Internacional Interfaces da Lusofonia. Braga: CECS-Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade. 2013. 313-331.

Garcia, R. Proença e Cunha, A. Camilo. "Jogos da Lusofonia: o reerguer do Quinto Império sob a égide do desporto". Em *Cristianismo & Cultura – Bróteria*, editado por António Vaz Pinto. Braga, Portugal: Minhogrove - Artes Gráficas Lda, 2016. 393-402.

Godinho, Vitorino M. "Portugal and Asia in 16th century. East & West China-Portugal five hundred years". Journal of the East-West Institute for Advanced Studies Vol: 1 (2013): 75-123.

Gorman, Daniel. Amateurism, Imperialism, Internationalism and the First British Empire Games. The International Journal of the History of Sport Vol: 27 num 4 (2010): 611-634.

Gratton, Chris, e Holger Preuss. "Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies". The International Journal of the History of Sport Vol: 25 num 14 (2008): 1922-1938.

Grix, Jonathan. "Sport Politics and the Olympics". Political Studies Review Vol: 11 num 1 (2013): 15-25.

Helliwell, John F. "Well-being and social capital: does suicide pose a puzzle?". Social Indicators Research Vol: 81 num 3 (2007): 455-496.

Hill, Christopher R. Olympic Politics: Athens to Atlanta, 1896-1996 (2ed.). Manchester: Manchester University Press. 1996.

Hoberman, John M. Sports and Political Ideology. Austin, TX: University of Texas Press. 1984.

Houlihan, Barrie. Sport, Policy and Politics: A Comparative Analysis. London: Routledge. 1997.

Houlihan, Barrie, e Mick Green. Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy. Oxford: Elsevier. 2008.

Houlihan, Barrie, e Anita White. The Politics of Sports Development: Development of Sport or Development through Sport? London: Routledge. 2012.

IIM, Instituto Internacional de Macau (Macau, fevereiro de 2007). Revista Oriente Ocidente num 18 Disponível em: www.iimacau.org.mo

Imprensa Oficial, (Macau, 23 de janeiro de 2008) Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (B. O. n.º: 4, II Série (Alteração de Estatutos). Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/ii/2008/04/antotariais.asp#22>

Imprensa Oficial, (Macau, 14 de fevereiro de 2007) num 7, Série II - Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/ii/2007/07/antotariais.asp#85>

Kobierecki, Michał Marcin. "The Commonwealth Games as an Example of Bringing States Closer Through Sport". Physical Culture and Sport Studies and Research Vol: 73 num 1 (2017): 36-43.

Kurlantzick, Joshua. Charm Offensive: How China's soft power is transforming the world. New Haven: Yale University Press. 2007.

Lam, Wai-man. "Promoting Hybridity: The Politics of the New Macau Identity". China Quarterly Vol: 203 (2010): 656-674.

Li, Yu-wai Vic. "Two Tales of China's Sport Diplomacy: Post-handover Hong Kong and Macau SARs Compared". *International Journal of the History of Sport* Vol: 33 num 11 (2016): 1284-1302.

Lourenço, Eduardo. *A Nau de Ícaro. seguido de imagem e miragem da Lusofonia*. Lisboa: Gradiva. 1999.

LUSA. "Jogos de países de língua portuguesa já têm lema e mascote", Agência LUSA (3 de abril de 2004). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/lusa/2006/04/03/ult611u71326.jhtm>

MacAloon, John J. "The Olympic idea". *The International Journal of the History of Sport* Vol: 23 num 3-4 (2006): 483-527.

Marivoet, Salomé. "A Inclusão Social Através do Desporto: novos desafios na intervenção social". *Lusíada, Intervenção Social* Vol: 47 (2016): 191-204.

Marques, José Luís de Sales, "Macau, a pérola cultural da Grande Baía" (Macau, 2 de fevereiro de 2020) *Revista Macau*. Disponível em: <https://www.revistamacau.com/rm2020/2020/01/23/macau-a-perola-cultural-da-grande-baia/>

Martins, Moisés Lemos, Helena Sousa, e Rui Cabecinhas. *Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media*. Porto: Campo das Letras. 2006.

Martins, Moisés Lemos. *Lusofonias – Reinvenção de Comunidades e Combate Linguístico-Cultural*. LASICS - Conferência Internacional Interfaces da Lusofonia. Braga: CECS-Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade. 2013. 7-23.

Martins, Moisés Lemos. "Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica". Em *Os Estudos Lusófonos e as Ciências da Comunicação*, editado por Moisés Lemos Martins e Alda Costa. Braga: CECS-Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade. 2018, 87-103.

Mataruna, Leonardo. "Issues of the Pan American Games: The case of Rio 2007". Em *International Olympic Academy, 15th International Seminar on Olympic*. Athens, Greece: International Olympic Academy and the International Olympic Committee, 2009. 488-497.

Matias, José C. *Macau, "China and the Portuguese Speaking Countries"*. Working Paper presented at Inside/Outside: 60 years of Chinese Politics, Hong Kong Political Science Association Conference. Hong Kong University of Science and Technology. 2009.

Matias, José C. "Macao, China and Portuguese Speaking Countries". Em *Macau Transformed: Challenge and Development in the 21st Century*, editado por Eilo Wing-yat Yu, e Ming K. Chan. Hong Kong: City University of Hong Kong Press, 2014. 330-359.

Matias, José C. "Macau and China–Portuguese-speaking countries relations: From nation (place) branding to Soft Power". Em *Macau 20 Years after the Handover*, editado por Meng U. Leong. London: Routledge. 2020.

Mendes, Carmen A., A relevância do Fórum Macau: O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Instituto da Defesa Nacional Vol: 134 (2013): 279-296.

Mendes, Carmen A., Macau nas relações da China com o mundo lusófono. Revista Brasileira de Política Internacional Vol: 57 (2014): 225-242.

McIntyre, W. David. The Significance of the Commonwealth 1965-1990. Christchurch: University of Canterbury Press. 1991.

Muda, Muhammad. "The significance of Commonwealth games in Malaysia's foreign policy, The Round Table: The Commonwealth". Journal of International Affairs Vol: 87 num 346 (1998): 211-226.

Murray, Stuart. Sports Diplomacy: Origins, Theory and Practice. New York: Routledge. 2018.

Neves, Miguel Santo. "Portugal, China and Macau: Building a New Triangular Relationship at a Moment of Change". Em Europe, China and the Two SARs, editado por Miguel Santos Neves, e Brian Bridges. UK: Macmillan Press. 2000. 137-268.

Nye, Joseph S. Jr. Soft Power: The means to success in world politics. New York: Public Affairs. 2004.

Olimpo. "Macau 2006 – Guia Oficial da Missão", Revista do Comité Olímpico de Portugal Publicação Bimestral, num 120, 2006.

Pim, Joám Evans e Bárbara Kristensen. Fundamentos para um sistema comunicacional lusófono. Parte I—Os media no espaço lusófono (2012): 17-42.

Oliver, Brian. The Commonwealth Games: Extraordinary Stories Behind the Medals. London: Bloomsbury. 2014.

Putnam, R. D. Democracies in Flux: The Evolution of Social Capital in Contemporary Society. USA: Oxford University Pres. 2002.

Record. "Jogos da Lusofonia: Manuel Silvério condecorado, Laurentino Dias distinguiu organizador", Jornal Record, Lisboa, 9 de outubro de 2006. Disponível em: https://www.record.pt/modalidades/detalhe/jogos-da-lusofonia-manuel-silverio-condecorado?ref=Saber%20Mais_BlocoSaberMais

Rowe, David. "Sport and the Repudiation of the Global". International Review for the Sociology of Sport Vol: 38 num 3 (2003): 281–294.

Santos, Boaventura de Sousa. "Between Prospero and Caliban: colonialism, postcolonialism, and inter-identity". Luso-Brazilian Review Vol: 39 num 2 (2002): 9-43.

Shilbury, David. "Considering Future Sport Delivery Systems". Sport Management Review Vol: 3 (2000): 199–221.

Silvério, Manuel. "Quatro continentes, uma língua", Revista Macau (2 de setembro de 2006). Disponível em: <https://www.revistamacau.com/rm2020/2006/09/02/quatro-continentes-uma-lingua/>

Silvério, Manuel. "Lusophony Games as Best Promotion for Macao", Xinhua (13 de October de 2006). Disponível em: http://en.people.cn/200610/13/print20061013_311583.html

Silvério, Manuel. "Macao a small's city big Olympic dream", Interview with MOC Vice President Macao Daily News (31 de July de 2008). Disponível em: http://en.people.cn/200610/13/print20061013_311583.html

Silvério, Manuel. "Estimular o intercâmbio Lusófono", Ponto Final (16 de novembro de 2009). Disponível em: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2009/07/15/alex-vong-sucede-a-vicente-moura-na-presidencia-da-acolop/>

Silvério, Manuel. "Já é altura de haver interligação entre desporto escolar e associativo", Jornal Tribuna de Macau. Disponível em: <https://jtm.com.mo/local/ja-e-altura-de-haver-interligacao-entre-desporto-escolar-associativo/?fbclid=IwAR1eQItIRZfqZHVJeHv9DRRvp8VPPR7exmDW7QLCEtdlf8ioADUZhLDKhKw>

Tomlinson, Alan, e Christopher Young. National Identity and Global Sports Events: Culture, Politics, and Spectacle in the Olympics and the Football World Cup. New York: State University of New York Press. 2005.

Yee, Herbert S. Macau in Transition: From Colony to Autonomous Region. UK: Palgrave Macmillan. 2001.

Yee, Herbert S., e Lo, Sonny Shiu Hing. "The Politics of Decolonization". Asian Survey Vol: 31 num 10 (1991): 905-919.

Yu, Eilo Wing Yat e Tam, Natalie leok Leng. "Sports–Politics Puzzle in China's Macau". The International Journal of the History of Sport Vol: 33 num 11 (2016): 1268-1283.

Zimbalist, Andrew S. Circus Maximus: the economic gamble behind hosting the Olympics and the World Cup. Washington, DC: Brookings Institution Press. 2016.